Anno de 1846. Sexta feira 11 de Setembro. Anno XXII N. 201

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua cheia a 5 as 10 hora e 56 minutos da man.
Mingoante a 12 as 9 horas e 11 min. da man.
Lua nova a 20 a 1 horas e 13 min. da tarde.
Crescente a 28 as 5 horas e 6 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda S. Pamphilo. Anniversario da Independencia do Brasil.
8 Terça ✻ ✻ Natividade de Nossa Senhora, S. Cerbiniano.
9 Quarta S. Sergio, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quinta S. Nicoláo, aud. do J. de orphãos, e do 1. municipal da 1. vara.
11 Sexta S. Jacintho, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
12 Sabbado S. Juvencio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e do J. de t.
13 Domingo S. Filidpe.

CAMBIOS NO DIA 10 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres 26 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 100 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 ¼ p. % ao mez

Ouro —	Onças hespanholas..	31$000	a	31$400
»	Moedas de 6$400 vel.	16$700	a	16$800
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$200
»	» de 4$000...	9$000	a	9$200
Prata —	Patacões..	1$980	a	2$000
»	Pesos columnares.	1$980	a	2$000
»	Ditos Mexicanos.	1$880	a	1$900
»	Miuda..........	1$760	a	1$780

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

DECLARAÇÃO.

Na ordem do dia n.º 123 de 9 do corrente, depois da palavra exercito, accrescente-se, e corpo de policia da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente da provincia, submettendo á sua deliberação o parecer da junta de saúde, que julgou o soldado do segundo batalhão de artilharia á pé, Joaquim Antonio, no caso de ter tres mezes de licença para tratar de sua saúde; porquanto, colligindo-se do aviso de 20 de julho ultimo, que acompanhou o novo modelo das informações semestres, que os presidentes de provincias, generaes em chefe e commandantes das armas podem conceder licenças por determinado tempo, e conservando os licenciados os seus vencimentos, e contando tempo de serviço, licenças, que denomina de — favor —, e que devem comprehender esta, de que se faz menção; não a mandava fazer effectiva, porque o citado aviso não declarou a qual das duas autoridades, nas provincias, competia a concessão de semelhantes licenças.

Dito—Ao mesmo, devolvendo, informado, o requerimento do cabo d'esquadra do deposito da côrte, Henrique da Silva Coelho, que pede passagem para o deposito desta provincia.

Dito—Ao coronel commissario-pagador, enviando a nota das salvas dadas na fortaleza do Brum, em todo o mez de agosto ultimo.

Dito—Ao administrador da mesa do consulado, dizendo, que ficava expedida a conveniente ordem á guarda da alfandega, no sentido do seu officio desta data; isto he, para não consentir, que junto ao trapiche do algodão se fação depositos de palhas seccas, madeiras e outros objectos subjeitos a incendios, pelo risco, que corre o edificio e o algodão, nelle depositado.

Dito— Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia a pé, significando, em vista do seu officio de hontem (1.º) datado, que passe a effectivo o primeiro tenente aggregado, Francisco da Costa Rego Monteiro, cuja antiguidade neste posto foi ultimamente mandada contar de 18 de julho de 1841; e considere aggregado o primeiro tenente João Carlos de Wilagram Cabrita, por ser o mais moderno, segundo se deprehende do almanak da officialidade do exercito, relativo ao anno de 1843.

Dito— Ao mesmo, devolvendo a escusa do soldado Francisco Exequiel da Silva Arôca, para lhe ser entregue; não devendo ser substituida, posque S. S. não estava no commando do batalhão ao tempo, em que a baixa foi conferida ao referido soldado.

Portaria—Mandando excluir, com guia de passagem da companhia fixa de cavallaria desta provincia para a de S.-Paulo, ao primeiro cadete José Negueiros de Almeida Sarinho, segundo foi determinado em aviso de 13 de agosto proximo passado.

Dito—Mandando fazer effectiva a passagem do primeiro cadete do primeiro batalhão de caçadores, Jacintho Barreto de Castro, para o primeiro de fuzileiros, como determinou o aviso de 13 de agosto ultimo.

INTERIOR.

PARA'.

DISCURSO RECITADO PELO EXM. SR. DR. JOÃO MARIA DE MORAES, VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA, NA ABERTURA DA PRIMEIRA SESSAÕ DA QUINTA LEGISLATURA DA ASSEMBLÉA PROVINCIAL, NO DIA 15 DE AGOSTO DO CORRENTE ANNO.

Srs. membros da assembléa legislativa da provincia do Grão-Pará. — Collocado novamente na administração da provincia pela proxima retirada do Exm. Sr. desembargador Paranhos, presidente da mesma, eu tenho, pela segunda vez, a honra de assistir á installação de vossos trabalhos, e o dever de informar-vos sobre o estado dos negocios publicos e necessidades da provincia. Proponho-me ora a cumprir este importante dever: eu sinto, que mal o poderei desempenhar, estando, como sabeis, ha tão poucos dias, no exercicio da vice-presidencia. Confio, porém, que, attento este motivo justificavel, relevareis as faltas e imperfeições, que me notardes, e que as procurareis supprir por vosso illustrado patriotismo, e por vossos conhecimentos praticos das necessidades e recursos do paiz.

Primeiro que tudo, eu tenho a satisfação de communicar-vos, que S. M. o Imperador se dignou visitar, acompanhado de sua augusta esposa, as provincias de Santa-Catharina, de S.-Pedro-do-Sul e de S.-Paulo, tendo partido para esta viagem, da côrte do Rio-de-Janeiro, no dia 6 de outubro do anno passado, e recolhido-se á mesma côrte no dia 26 de abril do corrente. As demonstrações de jubilo, amor e dedicação, com que forão recebidos por aquelles povos Suas Magestades o Imperador e a Imperatriz, e os desejos, que manifestão os habitantes das demais provincias do imperio, de merecer igual visita, provão seguramente quanto são amados de todos os Brasileiros nossos augustos monarchas, e quanto são dignos de o ser, por suas inclytas virtudes, por seu ardente zelo e solicitude em promover o bem de seus fieis subditos, e pelos beneficios, que, com mão larga, derramárão por todos os lugares, que visitárão.

Igualmente me he grato communicar-vos, de ordem de S. M. o Imperador, expedida pela secretaria de estado dos negocios do imperio, em aviso de 23 de junho ultimo, que lhe fôra presente a felicitação, que esta assembléa lhe dirigio, por occasião da pacificação geral da provincia de S.-Pedro-do-Rio-Grande-do-Sul, e que ficava inteirado dos sentimentos, que animão a mesma assembléa.

Tranquillidade publica, segurança individual e de propriedade.

Nada ha, que tenha alterado a ordem publica e o profundo socego, de que, ha annos, goza esta provincia. Attentando-se na vastissima extensão, que ella occupa, na facilidade, que offerece á evasão e impunidade dos criminosos, e na falta de meios, que teem as autoridades policiaes, he muito satisfactorio observar-se, pelo exame e comparação dos mappas e relatorios dos diversos annos, apresentados pela policia, que não tem crescido o numero dos delictos, e que nem mesmo se notão desses factos revestidos de circumstancias horrorosas, que degradão a humanidade; o que sem duvida prova em favor da moralidade do povo.

Das participações, que tem recebido o governo, consta, que nas ilhas de Macapá, e outras diversas do Amazonas, existem muitos criminosos, e alguns destes evadidos das prisões, desertores, escravos fugidos e outros individuos, que, embora applicados, como se diz, no fabrico da seringa, vivem todavia como independentes, commettem crimes e attentados á seu bel capricho, sem que as autoridades possão ter sobre elles a acção necessaria, por falta de meios e de força sufficiente para os submetter ao jugo da lei e do dever. Em Marajó, e especialmente no municipio de Chaves, teem apparecido ladrões de gados, em numero tal, que impõem ás diligencias, e que já teem ousado resistir a escoltas sobre elles mandadas pelas autoridades locaes. Na mesma ilha, em Bragança, Turiassú e na comarca de Santarém, principalmente de Almeirim até Obidos, consta tambem das participações das camaras, commandantes militares e de outras autoridades, que existem quilombos, em que, de envolta com os escravos, estão refugiados desertores e outros criminosos.

Algumas tentativas se teem feito em diversos lugares para a extincção destes bandos de malvados, de que tem resultado a captura de alguns escravos e desertores: e preciso he dizer, que as autoridades locaes não se teem poupado a diligencias e sacrificios neste empenho, agenciando dos moradores, e até fornecendo, á sua custa, viveres e canoas, para sustento e transportes das expedições. Mas nada disto tem sido sufficiente: o mal he grave e superior aos meios de repressão. Convém, pois, que decreteis fundos para acudir a esta necessidade, e estou, que a quantia de 4:000$000 rs. não será excessiva, attenta a distancia dos lugares e outras circumstancias, que vos não são desconhecidas, e á vista do orçamento, feito para este fim, de ordem do governo, pelo chefe de policia, que vos será apresentado.

Força publica.

Estão ao serviço da provincia dous batalhões de linha, que são o terceiro de artilharia a pé e o quarto de caçadores, um corpo de policia provincial, e 30 batalhões de guardas policiaes. A força de linha está subordinada e mui bem disciplinada; presta destacamentos para as fronteiras, e outros pontos da provincia, e faz a guarnição desta cidade. Já em outra occasião o governo vos manifestou, quanto seria conveniente a existencia de mais um batalhão de linha, que estacionasse no Alto-Amazonas, para melhor guarnecer e fazer respeitar nossas fronteiras, impedir a passagem dos escravos fugidos e desertores para os estados limitrophes evitar o reapparecimento das lamentaveis occurrencias, que em algumas occasiões teem alli produzido a demora de soldos e mais vencimentos das praças destacadas, em rasão da distancia, em que estão da capital, e emfim para dar algum impulso e desenvolvimento aos elementos de riqueza e de prosperidade, que abundão naquella importante parte da provincia. He de esperar, que o governo imperial, a quem foi presente a conveniencia desta medida, lhe preste o apoio e consideração, que merece.

O corpo de policia provincial continúa com a mesma organisação, e a empregar-se nos misteres, para que foi creado; mas sua diminuta força não he sufficiente para occorrer a todas as necessidades do serviço, estando por isso muitos pontos da provincia sem destacamentos, que aliás seria de muita utilidade, que o tivessem. Vós attendereis sem duvida a esta necessidade, quando vos fôr possivel. Do mappa, que vos será presente, conhecereis o estado effectivo deste corpo, o numero de praças, que tem destacadas, e em que lugares: seu armamento e correiame está bastante arruinado, e incapaz de continuar a servir: convém por isso, que destineis quantia para compra de outros, que os substituão, não devendo servir de obstaculo a isto o não estar ainda preenchido o tempo da lei para a sua duração, em rasão de ter sido uma parte delle fornecida em 1839, e outra em 1840; porque o armamento era já usado, e tinha servido em outros corpos. Em consequencia do aviso do ministro da guerra, de 20 de outubro de 1845, está o cofre provincial alliviado da despeza, que fazia com os vencimentos do major commandante, que passou a percebe-los pela pagadoria militar.

A guarda policial conserva a mesma organisação, que teve em sua origem; contém cerca de quatorze mil praças em toda a provincia, e continúa a fazer-se geralmente digna de louvores, pelos serviços gratuitos, que presta na guarnição e policia de seus respectivos districtos, e pela ordem, asseio, disciplina e subordinação, com que o faz.

Culto divino.

Escusado me parece fallar-vos, Senhores, da necessidade do culto publico, quando a lei o garante, como um tributo de homenagem devida ao Ser Supremo, e como um dos mais firmes sustentaculos das leis e instituições do paiz, pelos saudaveis effeitos, que produz na moralidade do povo, na repressão dos vicios e delictos, e no desenvolvimento e pratica de todas as virtudes religiosas, civis e domesticas. He do reconhecimento solemne dessa necessidade, e do dever de a satisfazer, que procedem as bellas e pias instituições, que vemos disseminadas por todo o imperio e por todo o orbe catholico, das cathedraes, parochias, conventos, etc., em que se mantém o culto divino, se alimenta a piedade do fieis, e se cura de sua instrucção e de suas necessidades espirituaes.

As instituições deste genero, que temos na provincia, mantidas á custa dos cofres provinciaes são, como sabeis, uma cathedral e 95 parochias, das quaes algumas só teem o nome, pela total ruina dos seus templos, e pelo abandono, a que estão reduzidas: 22 estão providas de parochos collados, 32 de interinos, e todas as mais sem elles, pela falta de sacerdotes, que curem dellas, e de meios para prover essas necessidades. O estado de seus templos e alfaias, e de outros misteres indispensaveis á celebração dos sacrificios, e á administração dos sacramentos, já por vezes vos tem sido exposto, e, por muitos de vós conhecido, me escusareis de o repetir: bastante he dizer, que, tiradas a cathedral, freguezias da cidade, e algumas poucas do interior, que assim mesmo não estão isentas de graves privações, todas as mais se achão em estado deplorabilissimo, quanto á aquelles objectos, bem como a respeito da honesta sustentação de seus parochos e ministros, de que estão, ha mezes e até annos, por pagar, como vereis do quadro da divida passiva da provincia.

Não he certamente porque se tenha extincto a piedade dos fieis, que se deplora essa geral decadencia ou ruina dos objectos consagrados ao culto divino; pelo contrario, vê-se com edificação, que elles concorrem, quanto podem, para a sua manutenção, já reunindo-se em subscripções para o concerto e edificação de suas igrejas, já fazendo-lhe offertas de imagens e alfaias, e já, emfim, fazendo quasi todas as festividades. Nem he tão pouco porque nas leis do credito tenha jámais deixado de consignar-se fundos para reparar esses estragos; mas, não sendo elles effectivos, he o mesmo que nada. A causa he, pois, a deficiencia das rendas provinciaes e a difficuldade de augmenta-las sufficientemente, estando já o povo sobcarregado de impostos. Nesta alternativa, sendo indispensavel a manutenção do culto, eu não hesito em lembrar-vos o expediente, e mesmo necessidade de vos dirigirdes, por meio de representações motivadas, ao governo imperial e ás camaras legislativas, pedindo, ou o pagamento e continuação das prestações, com que, na divisão das rendas publicas, se mandárão auxiliar as despezas provinciaes, e que nunca forão pagas a esta provincia, ou a sustentação do culto publico pelas rendas geraes; o que, quando menos, será mais um voto, que se irá reunir ao das demais provincias do imperio, no seio da representação nacional, em favor de uma dessas medidas, hoje reclamadas por quasi todas ellas. (*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje principiamos a transcrever o relatorio, que do estado do Para fez á respectiva assembléa o actual vice-presidente daquella provincia.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO II.

ALTHOTAS.

Achou-se o viajante então em frente de um velho de olhos pardos, naris retroccido, mãos tremulas, mas activas, que, enterrado em uma grande poltrona, compulsava com a mão direita um volumoso manuscripto de pergaminho, intitulado a *Chiave del Gabinetto*, e tinha na esquerda uma escumadeira de prata.

Essa postura, essa occupação, esse rosto de immoveis rugas, e cujos olhos e bocca sómente davão mostras de ter vida, esse todo, emfim, que ao leitor parecerá extravagante, era por certo bem familiar ao estrangeiro; porque nem sequer lançou uma vista d'olhos em derredor de si, ainda que o arranjo dessa parte do coche valesse bem a pena.

Tres paredes, — assim chamava o velho a caixa da carruagem — tres paredes, carregadas de estantes cheias de livros, continhão a poltrona, assento ordinario e sem rival da extravagante personagem, em favor de quem havião disposto por cima dos livros prateleiras, em que se podião collocar garrafinhas, redomas, e bocetas arrumadas em cacifos, como se faz nos navios com a louça e vidros; a cada um desses cacifos podia alcançar o velho, que mostrava estar habituado a servir-se a si mesmo, rolando a poltrona, que, chegada que fosse ao seu destino, fazi-a elle levantar ou abaixar por meio de uma machina, que nella havia.

A camarinha, chamemos assim este repartimento, tinha oito pes de comprimento, seis de largo, seis de alto, em frente da portinhola, além de frascos e alambiques, havia uma fornalha com todos os utensilios respectivos; era essa fornalha, nesse momento, empregada em derreter um cadinho, e fazer ferver uma composição, que deitava por esse tubo, que vimos sahir pelo tejadilho, o mysterioso fumo, objecto incessante de espanto e curiosidade dos viandantes de todas as terras, idade e sexo.

Além disto, entre frascos, bocetas, livros e caixões, espalhados por terra em pittoresca desordem, havião pinças de cobre, carvões em differentes preparações liquidas, um grande vaso meio d'agoa, e pendentes do tecto por fios, molhos de hervas, que mostravão ser colhidas, umas de vespera, outras de cem annos.

Exhalava este interior um cheiro penetrante, que em laboratorio menos grotesco se chamára perfume.

Na occasião, em que entrára o viajante, rolava o velho a cadeira com destreza e agilidade maravilhosas, para chegar-se á fornalha, e se pozera a escumar a sua mistura com uma attenção quasi respeitosa; mas, distrahido por essa apparição, carregou com a mão direita o barrete de velludo, outr'ora preto, que lhe cobria a cabeça até abaixo das orelhas, e do qual se escapavão algumas raras guedelhas de cabellos, luzidios como fios de prata, e desembaraçou dos pés da cadeira com ligeireza espantosa uma ponta do chambre de seda, que dez annos de uso havião transformado n'um andrajo, sem côr, sem fórma, e sobre tudo sem continuidade.

Mostrava o velho estar de muito máo humor, e resmungava assim, á escumar a composição, e levantar o chambre:

— Teve medo o maldito animal, e de que, não me dirão? saccudio-me a porta, abalou-me a fornalha, e derramou a quarta parte do meu elixir no fogo. Acharat! pelo amor de Deus, abandonai-me esse bicho no primeiro deserto, que atravessarmos.

O viajor sorrio-se.

— Primeiramente, mestre, disse elle, nós não atravessamos mais desertos, pois que estamos em França; e depois, não posso decidir-me a abandonar assim um cavallo de quatrocentas doblas, ou antes de valor inestimavel, sendo, como he, da raça d'Al-Borach.

— Quatrocentas doblas, quatrocentas doblas, dar-vo-las-hei, quando quizerdes, as quatrocentas doblas, ou o seu equivalente. Ahi me custa o vosso cavallo mais de um milhão, sem contar os dias de existencia, que me roubo.

— Que fez mais então, vejamos, esse pobre Djerid?

— O que fez! fez, que com alguns minutos mais o meu elixir ferveria, sem que uma só gotta se escapasse, o que, he verdade, não indicão, nem Zoroastro, nem Paracelso, mas que Borri positivamente recommenda.

— Pois bem! querido mestre com mais alguns segundos ferverá o elixir.

— Ah! sim! ferver! vêde, Acharat, he como uma maldição, o fogo se vai apagando, não sei o que he, que cai pela chaminé.

— Sei eu o que cai pela chaminé, replicou o discipulo rindo, he agoa.

— Agoa, como! Agoa! e esta! então ahi vai o meu elixir perdido! tenho de começar uma nova operação, como se tivesse eu tempo a perder! Meu Deos, meu Deos! exclamou o velho philosopho, erguendo desesperado as mãos ao céo, agoa! e que agoa, dizei-me, Acharat?

— Agoa pura do ceo, mestre; chove a cantaros, não se apercebeo Vm. disso?

— E me apercebo eu d'alguma cousa, quando estou com obra entre mãos? Agoa!....... então he isso! Sabeis, Acharat, por minha pobre alma, isto impacienta! Como! ha seis mezes, que vos peço um capuz para a chaminé....... Ha seis mezes!....... que digo eu? ha mais de um anno. Pois bem! vós nunca vos lembrais disso....... vós, que aliás nada tendes que fazer, pois que sois moço. E que acontece, por causa do vosso desleixo? he que hoje a chuva, amanhãa o vento, confundem todos os meus calculos, e arruinão todas as minhas operações; entretanto convem, por Jupiter, que me dê pressa! Vós bem o sabeis, o meu dia chega, e se eu não estiver precavido para esse dia, se eu não houver descoberto o elixir vital, adeos, prudente, adeos, sabio Althotas! O meu centesimo anno começa a 15 de julho, as onze horas da noite precisas, e daqui até lá faz-se necessario, que o meu elixir tenha chegado á sua perfeição.

— Mas isso se prepara maravilhosamente, creio eu, querido mestre, disse Acharat.

— Sem duvida. Tenho já feito experiencias por absorpção; o braço esquerdo, quasi paralytico, recobrou toda a elasticidade; de mais, eu ganho o tempo, que gastava na comida, pois que só necessito de comer de dous em dous ou de tres em tres dias, e uma colher do meu elixir, assim mesmo imperfeito, como elle ainda

(*) Vide *Diario* n.º 199.

MUTILADO

A consideração de que pela leitura desses peças he, que de ordinario chegamos ao conhecimento de factos e occurrencias, de que, por outro meio, jâmais teriamos noticia, foi que nos levou a resolvermos essas transcripção, que, estamos certos, será bem recebida dos nossos subscriptores, a quem não podemos deixar de suppôr curiosos de alguma cousa saberem da porção do territorio brasileiro, que, com rasão, já alguem appellidou de *India americana.*

Publicação a pedido.

HOMENAGEM AO MERECIMENTO.

SONETO

OFFERECIDO AO ILLM. SR. DR. FERNANDO AFFONSO DE MELLO.

Semper honos, nomenque tuum laudesque manebunt.

VIRG.

As qualidades bellas, generosas,
De que teu peito, ó Mello, he adornado,
Alta estima e attenção te hão grangeado
Das pessoas sensatas, virtuosas.

Se da calumnia as settas venenosas
Ferir buscão teu nome immaculado,
Sendo o ponto, em que estás, muito elevado,
Não te offendem, serão infructuosas.

Prosegue na vereda, que has seguido,
Que em premio alcançarás puros louvores,
Por teu procedimento esclarecido.

Embora alcem a voz teus detractores,
Não deixarás de ser sempre applaudido,
Não deixarás de ter admiradores.

N. B. Quando fallo de detractores, refiro-me aos dous individuos, que no Rio-Formoso buscão detrahir a boa e honrosa reputacão do meu amigo; individuos esses, que procurão illudir a outras pessoas.

Por um amigo do Dr. Fernando.

Miscellanea.

NOTICIAS INDUSTRIAES.

UMA PONTE EM VENEZA.

Uma das obras mais estupendas, que a industria humana tem acabado, he certamente a magnifica ponte de pedra, que o governo austriaco acaba de lançar sobre as lagunas de Veneza, para unir esta cidade á terra firme. Não pôde, ou não quiz a rainha do Adriatico, nos tempos do seu poder, e quando dizia todos os annos *o mar he meu*, encarregar-se desta obra tão necessaria; foi preciso, que senhor estrangeiro viesse satisfazer uma das suas maiores necessidades, e nem ainda ornada desta maneira lhe será possivel dissimular as rugas da sua decrepitude. A ponte, de que se trata, tem não menos de 1,803 toesas de comprido sobre 4 e meia de largo. O O', que a divide em duas partes, representa uma grande praça de 68 toesas de comprido e 20 de largo; e fóra esta, ha ainda outras quatro de menores dimensões. O todo assenta sobre 222 arcos, a que servem de base 192 pégões singelos e 72 dobrados, que correspondem ao grande O' da ponte, e ás quatro praças menores. Ao longo do parapeito corre um aqueducto, por cujo meio a cidade he abundantemente provida d'agoa potavel, de que inteiramente carecia. Mil trabalhadores estiverão constantemente empregados na obra, desde que começou, até que acabou: empregárão-se nella 21 milhões de tijolos, um milhão e 200 mil pedras de cantaria e 80 mil estacas. Veneza fica, com o novo e magnifico edificio, de que o governo austriaco acaba de dota-la, mui melhorada; mas, emquanto tiver tão perto de si Trieste, sua rival, que lhe absorve todo o commercio, he absolutamente impossivel, que possa levantar cabeça.

(*Jornal do Commercio*).

Variedade.

O RISO.

Buffon observa, que o riso he a qualidade, que distingue o homem. He elle o unico dos animaes, que mostra com o riso o prazer de estar com o objecto amado, e a felicidade, que lhe innunda o coração.

Não tem rasão Hobbes em dizer, que o riso he filho do orgulho, e que nasce de uma comparação á nosso favor com a pessoa de quem zombamos. Bem pelo contrario, o orgulho he, que nunca se digna de sorrir, e, quando o faz, he com o sorriso amargo do desprezo e da ironia: um mancebo, que não ri, ou que sorri apenas, será infallivelmente frio, dissimulado e retrahido. Aquelle, que muitas vezes tem rido, he porque tem provado muitas vezes sensações gratas e deleitosas, porque se tem muitas vezes prestado á alegria social, á ternura e ao amor, e o seu caracter deve por isso tomar naturalmente uma doce tintura de benevolencia, de doçura e jovialidade. Ah! nós tambem rimos facilmente, quando o nosso coração ainda noviço se abria facilmente ao prazer, á confidencia e deleite; mas, quando o conhecimento do mundo e dos homens nos amargurou tanto, a alma se reconcentrou em si mesma; he certo, que rimos ás vezes, mas he com os labios, e não com o coração. Riamos muitas vezes nos dias de amavel loucura, das illusões suaves, n'aquella aurora da vida, que ostenta a frescura e perfumes de sua serena madrugada, n'aquella formosa idade, em que tudo he vida e felicidade, quando os reflexos do contentamento erão como os raios do sol espargidos sobre a familia das flôres.

Porêm, quando vierão as tempestades da vida, quando a idade cresceo com os achaques, com as queixas, e os temores, desappareceo a tranquilidade de animo; o riso desponta languido e raro sobre os labios do homem, que verga com o peso dos annos, dos desgostos; o seu riso he um triste e debil raio do sol, que atravessa por entre escuras nuvens.

O riso he o mais bello ornamento da formosura: Homero dá a Venus o epitheto de *amiga do riso*; o semblante risonho he indicio de bondade, inspira alegria e confiança: dous bellos olhos fulgurão com luz mais viva; uma bocca de rosas he mais bella, quando desprende um sorriso.

Adão (diz Milton), encantado da belleza e submissa graça de Eva, sorrio-se de superior amor. Tal he o sorriso, que o céo, pela primavera, deixa cahir sobre a terra, impregnando de vida as nuvens cheias de sementes das flores. Adão depois libou um osculo puro nos labios da mãi do genero humano.

Tudo quanto he grato, suave e engraçado, tem um aspecto risonho, e foi pelos poetas pintado com risonhas côres. Ri o céo, quando está sereno, riem os prados, quando estão cobertos de flores, ri a primavera, ri a fortuna, ri a mocidade, sorri a esperança, são risonhos os olhos do homem feliz, he risonho o rosto do que pratica uma acção boa, he doce o sorriso da benevolencia, da ternura, da consolação; he fino e delicado o sorriso de applauso, de louvor e de approvação, o sorriso, que acompanha as saudades amigaveis, os brandos discursos e as maneiras elegantes.

Não ha melhor comprimento para acompanhar o proposito e elegante fallar alheio, do que um sorriso cortez. Dirigir a falla a outrem com um sorriso nos labios, he annunciar o desejo de agradar e o deleite, que desperta em nós a pessoa, que amamos. Um rei, que concede um sorriso, lança a esperança nos corações: o sorriso de uma bella recompensa com suspiros: e o sorriso da patria premeia sem fadigas áquelle, cujo coração nobre se não leva sómente por sordido interesse. Estais satisfeitos com um vosso subdito? Porque lhe não dirigis um sorriso?— Recebeis um homem, que supplica? Porque não lhe mostrais um semblante risonho?—Fazeis um beneficio? Porque não o acompanhais com um sorriso?

Certo poeta do Norte, para celebrar a morte de um guerreiro illustre, disse em um verso sublime.

« Agar cahio, venceo, sorrio morrendo.»

Cahirão em Esparta as estatuas consagradas ao somno, á morte, á bella Venus, porêm o altar do riso ainda subsiste no meio das ruinas da patria de Lycurgo. Quem não ri uma vez ao menos em um dia tem perdido esse dia, segundo diz um philosopho illustre. O riso, e mesmo o sorriso (diz o sensivel Jorich) alonga um dedo a medida da nossa existencia.

Um tyranno nunca ri, porque lhe falta aquella satisfação interna, que dilata o coração tranquillo, e manda aos labios o riso. Tiberio, Cromwell, e Filippe II, erão homens de semblante sombrio e severo, e de humor taciturno. O assassino não ri, porque a consciencia, pungida de remorsos, o atormenta continuamente, e se pretende rir, o seu sorriso he uma contracção involuntaria, e penosa, um arreganho como o do leão irritado, que inspira pavor a quem o vê.

O sorriso he a mais clara prova de um coração bom, e de uma consciencia ajustada e benefica; he por isso que o grande poeta Young exclama em uma de suas noites «de que servem essas testas enrugadas, esses semblantes sombrios e tristonhos na presença de um Deos benefico e misericordioso? Ellas não designão virtude, porêm hypocrisia e maldade.»

Addisson, na sua famosa tragedia de Catão, faz dizer ao seu heroe no monologo, com que abre o acto 5.º, o mais bello e o mais sublime, que talvez se tem recitado em algum theatro.

The soul, secur' d'in her existence, smiles
At the drawn dagger, and defies its point.

E certa a alma da existencia sua,
Firme sorri para a despida adaga,
Desafia o seu gume.

Feliz! feliz tres vezes o homem, que póde sorrir no meio dos trabalhos e calamidades da vida; porque já neste mundo antegosta as doçuras da felicidade eterna, merecida por suas virtudes, constancia e resignação sem limites, com a vontade do Creador.

(*Da Illustração.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 10.................5:807$647

Descarregaõ hoje 11.

Sumaca—*S.-Anna*—mercadorias.
Brigue sardo—*Daino*—idem.
Brigue—*Beaujeu*—idem.
Galera—*Columbus*—idem.
Brigue-escuna—*Josephina*—barricas vasias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 10.

Geral..........................	596$124
Provincial..........................	221$070
	817$194

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 10.

Falmouth, pelas ilhas da Madeira e das Canarias; 34 dias, paquete inglez *Swift*, commandante o tenente Douglas, equipagem 44. Traz a seu bordo:—a Sr.ª Ellis, Mr. Murry, Mr. Ainshell, F. A. Gomer, Mr. Ellis, e 6 passageiros, que seguem para o Rio-de-Janeiro.

Malaga; 34 dias, polaca hespanhola *Cavallo-Marinho*, de 123 toneladas, capitão Estevo Mercenario, equipagem 12, carga vinho e mais generos; a João Pinto de Lemos.

Sidney; 83 dias, galera ingleza *General-Huet*, de 961 toneladas, capitão John Hart, equipagem 50, carga sebo, lãs e azeite; ao capitão. Traz 56 passageiros.—Vem refrescar e segue para Londres.

New-Zealand, tendo sahido de New-Bedford; ha 32 mezes, galera americana *Omega*, de 305 toneladas, capitão Henry D. Gardener, equipagem 30, carga azeite: ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Amesterdam; escuna dinamarqueza *Erlene*, capitão H. Meyer: carga couros.

Editaes.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faz saber, que, no dia 14 do corrente, se hão de arrematar na porta da alfandega, ao meio dia, as seguintes mercadorias existentes nos armazens, por terem excedido o praso marcado no regulamento.

Cincoenta e seis maços e nove baralhos de cartas, maços 1,200 rs.; uma ancoreta vasia, valor 320 rs.; uma quartola vasia, valor 600 rs.; uma caixinha vasia, valor 160 rs; um quadro, valor 320 rs.; quatro varas singelas e duas quadradas de panno de linho lavrado, vara 320 rs.; doze e meia ditas dito, e seis e meia quadradas de dito liso, vara 180 rs.; meia libra de linha, libra 480 rs.; nove duzias e onze pares de luvas curtas, duzia 2,100 rs.; vinte e dous chapeos arruinados, valor 1,200 rs.; uma sacca com feijão arruinado, valor 160 rs.; seis maços de sapatilhos, valor 3,000 rs.; uma gaiola, valor 120 rs.; uma porção de louros (8 molhos), valor 3,000 rs.; uma dita dito, valor 3,000 rs.; seis duzias de registros, valor 900 rs.

Alfandega, 10 de setembro de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Rodrigo Theodoro de Freitas, cavalleiro da ordem de S. Bento d'Avis, condecorado com a medalha da restauração da Bahia, capitão de fragata d'armada nacional e imperial, inspector interino do arsenal de marinha desta provincia, e nella capitão do porto, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz constar, para conhecimento de quem pertencer, que todas as canoas e outras embarcações, empregadas no trafico dos rios navegaveis desta cidade, não poderão, sob pena de multa, findo o prazo de 8 dias, contados da data deste, continuar nesse serviço, sem terem licença para isso da capitania, e sejão nella arroladas, para cujo fim he preciso, que os proprietarios apresentem documento legal, relativo as dimensões, que tiverem na bocca, pontal, quilha-limpa, e comprimento de roda a roda; assim como, que desde já está prohibido, sob pena de multa, poderem taes embarcações tirar areia, para aterros, lastro dos navios, ou para qualquer outro mister, á não ser no lugar — Corôa-dos-Passarinhos —, emquanto a capitania não designar outro qualquer.

Capitania do porto de Pernambuco, 9 de setembro de 1846. — *Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

Declarações.

CORREIO.

O paquete inglez *Swift* recebe as malas para a Bahia e Rio-de-Janeiro, amanhãa (12) as 7 horas do dia; devendo as cartas ser lançadas na caixa geral, hoje, até as 6 horas da tarde.

Seguro.

Carta para Antonio Francisco de Araujo.

— A mala do paquete de S. M. B. *Swift*, fecha-se no respectivo consulado, amanhãa (12), ás 7 horas do dia.

— A commissão administrativa do theatro publico nacional convida á todos os Srs. accionistas do mesmo theatro á se reunirem hoje, 11 do corrente, ao meio dia, na casa do director, F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26, afim de se proceder á nomeação para o lugar de thesoureiro, vago pela morte do Sr. José Ramos de Oliveira.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia sahirá, impreterivelmente no dia 12 do corrente, o bem conhecido hiate *S.-Antonio-Flor do-Rio*; ainda póde receber alguma carga miuda: os pretendentes entendão-se com Manoel Antonio Pinto da Silva, na rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão do mesmo, a bordo, defronte da escadinha da alfandega.

=Até 16 do corrente mez de setembro pretende sahir para o Assú o patacho *Oliveira*; recebe carga a frete por menos que outro qualquer: a tratar com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 51, primeiro andar.

= Para o Aracaty sai com muita brevidade o brigue *Deos-te-Guarde*, por ter metade da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com o capitão, Manoel José de Azevedo Santos, ou na rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12.

=Para o Rio-de-Janeiro, por estes dias, o patacho *Amazonas*, forrado e encavilhado de cobre, ainda recebe alguma carga miuda, escravos e passageiros; para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a rua do Vigario, n. 5, ou ao capitão, Manoel Marciano Ferreira.

=Para Maceió sahirá, infallivelmente no dia 12 do corrente, o hiate *S.-José-Glorioso*: para carga ou passagem, trata-se com J. O. Campos, rua do Queimado, n. 4.

— Vende-se o brigue brasileiro *Desengano*, de lote de 313 toneladas, com um carregamento de sal e palhas de carnaúba, prompto a seguir viagem, e tambem se vende sem o carregamento: quem o pretender, dirija-se a José Antonio Basto, para tratar do ajuste.

=Para a Bahia seguirá com brevidade o hiate *Tentador*, forrado e pregado de cobre, de superior marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 9.

Leilões.

— Le Breton Schramm & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de boa porção de farinha de trigo avariada, vinda proximamente de New-Orleans, pelo patacho sardo *Providencia*, capitão Marcos Ivolich: segunda-feira, 14 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem da Sra. Viuva Guimarães, por detrás do theatro velho.

= Schafheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, do mais perfeito sortimento de fazendas proprias do mercado: hoje, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz.

Avisos diversos.

=João Antonio da Matta, official de sapateiro que foi do Sr. Francisco José Regalo Braga, faz sciente ao respeitavel publico, que tem loja do mesmo officio no Becco-Largo, n. 1; e se offerece a servir a todas as pessoas, que do seu prestimo precisarem com a maior promptidão possivel, e a gosto das mesmas pessoas.

---

he, me sustenta. Oh! quando eu penso, que me falta uma só planta, para que o meu elixir seja completo! que talvez tenhamos passado cem, quinhentas, mil vezes por junto dessa planta, ou calcado com os pés do cavallo, ou as rodas da carruagem, Acharat; essa planta, de que falla Plinio, e que os sabios não teem achado, ou não teem reconhecido, porque nada se perde! A proposito! he preciso, que lhe perganteis o nome a Lorenza, n'um dos seus extasis, que dizeis?

— Sim, mestre, descanse, eu lhe perguntarei.

— No entanto, disse o philosopho com profundo suspiro, ahi falhou ainda desta vez o meu elixir, e me são precisos tres vezes quinze dias para chegar ao ponto, em que hoje estava, vós bem o sabeis. Tomai sentido, Acharat, vós perdereis, ao menos tanto como eu, no dia, em que eu perder a vida....... Mas que bulha he esta? a carruagem anda?

— Não, mestre, ha o trovão.

— Trovão?

— Sim, — que quasi nos mata, ha pouco, a todos quantos aqui estamos, e particularmente a mim; — verdade he, que eu estava vestido de seda, o que me salvou.

— Ora, ahi está, disse o velho, batendo no joelho, que soou como um osso oco, ahi está a que me expõem as vossas criancices, Acharat, a morrer de um raio, a morrer asnaticamente por uma chamma electrica, que eu forçára, se tivera tempo, a descer a esta fornalha, para me ferver a marmita; já então não basta estar exposto a todos os accidentes provenientes da inhabilidade, ou maldade dos homens, he preciso ainda em cima, que me exponhais aos que veem do céo, aos que são mais faceis de prevenir?

— Queira perdoar, mestre, mas Vm. ainda me não explicou.......

— Como! eu não te desenvolvi o meu systema das pontas, o meu papagaio conductor! Quando eu houver descoberto o elixir, repetir-vo-lo-hei; mas, neste momento, bem vêdes, não tenho tempo.

— Deste modo, entende Vm., que he possivel dominar o raio?

— Não só dominar, mas conduzi-lo onde quizer. Um dia, um dia, quando a minha segunda serie de cincoenta houver passado, quando eu só tiver de esperar tranquillamente a terceira, porei ao raio um freio d'aço, e guia-lo-hei tão facilmente como vós guiais Djerid. Por emquanto, mandai-me pôr um capuz na chaminé, Acharat, peço-vos isto.

— Eu mandarei fazer, descanse Vm.

— Mandarei, mandarei, sempre futuro, como se o futuro fosse nosso. Oh! que nunca serei comprehendido, exclamou o philosopho, agitando-se na poltrona, e torcendo desesperado os braços. Descanse!....... Diz-me, que descanse, e daqui a tres mezes, se eu não tiver concluido o meu elixir, tudo estará acabado para mim. Mas tambem, se eu passar essa segunda serie de cincoenta, se recobrar a minha mocidade, a elasticidade dos membros, a faculdade de mover-me, não precisarei de mais ninguem, não se me ha de dizer mais: eu farei; eu he que hei de dizer: Fiz!

— Póde Vm., emfim, dizer o mesmo, a respeito da nossa grande obra? Tem-se lembrado della?

— Oh! meu Deus, tenho, sim, e se estivesse tão certo de descobrir o meu elixir, como o estou de fazer o diamante.......

— Vm. então está bem certo, mestre?

— Sem duvida, pois que já o fiz.

— Já o fez?

— Vêde-o alli.

— Onde?

— Alli, á vossa direita, naquelle recipiente de vidro, esse justamente.

O viajor pegou com avidez no recipiente indicado, que era muito pequeno e de crystal muito fino, e tinha no fundo um pó quasi impalpavel e pegado ao vidro.

— Isto he pó de diamante! exclamou o mancebo.

— Sem duvida, he pó de diamante; mas procurai bem no meio.

— He verdade, cá está um brilhante do tamanho de um grão de milho.

— A grandeza nada significa; conseguiremos agglomerar todo esse pó, fazer do grão de milho uma fava, de uma fava uma cereja; mas, pelo amor de Deos, Acharat, em cambio do que vos prometto, mandai-me fazer um capuz para a minha chaminé, para que a agoa não venha cahir nella, e um conductor para a vossa carruagem, afim de que o raio vá passar a outra parte.

— Sim, sim, fique socegado.

— Ainda, ainda; o tal seu eterno — fique socegado — me faz damnar. Mocidade! louca, presunçosa mocidade! exclamou elle com um riso funebre, que lhe mostrava a bocca desdentada, e como que lhe cavava ainda mais as profundas orbitas dos olhos.

— Mestre, disse Acharat; o fogo apagou-se, e o cadinho arrefece; que tinha elle?

— Olhai.

O mancebo obedeceo, abrio o cadinho, e ahi achou um pedaço de carvão vitrificado, do tamanho de uma avelã.

— Um diamante! exclamou elle; e quasi ao mesmo tempo: Sim, porém manchado, incompleto, sem valor.

— Porque o fogo se apagou, Acharat, porque a chaminé não tem capuz, ouvis?

— Vamos, perdoe-me, mestre, disse o mancebo, emquanto examinava de todos os lados o diamante, que ora lançava vivos reflexos de luz, ora se mostrava baço; vamos, me perdoe, mestre, e coma alguma cousa.

— He escusado, bebi, ha duas horas, a minha colher de elixir.

— Vm. se engana, mestre, foi esta manhãa as seis horas, que Vm. a bebeo.

— Pois bem! e que horas são?

— São quasi oito e meia da noite.

— Jesus! exclamou o velho, juntando as mãos, lá vai mais um dia passado, perdido; mas então os dias diminuem; não teem mais vinte e quatro horas!

— Se Vm. não quer comer, durma ao menos alguns instantes, mestre.

— Pois bem! dormirei duas horas; mas, passadas estas, olhai para o relogio, daqui a duas horas acordar-me-heis.

— Eu lhe prometto.

— Sabeis, Acharat, disse o velho em tom carinhoso, quando eu adormeço, tenho sempre medo de que seja na eternidade. Vós vireis acordar-me, não he assim? Não m'o promettais, jurai-m'o.

— Eu lh'o juro, mestre.

— Daqui a duas horas?

— Daqui a duas horas,

Nisto estavão, quando se ouvio na estrada um como galope de cavallo. Esse tropel foi acompanhado de um grito, que exprimia ao mesmo tempo inquietação e espanto.

— Que será mais isto? exclamou o viajante, emquanto mais que depressa abria a portinhola, e saltava na estrada, sem servir-se do estribo.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

O POSTILHÃO.

O n. 15 fará a distribuição da mala hoje, ao meio dia, e achar-se-ha a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

PECHINCHA.

Lembra-se ás autoridades policiaes e empregados na alfandega, queirão tomar cuidado com certa embarcação; pois dizem, pretende desovar muito boas cousas, e entre ellas he provavel, que estejão compre bendidas certas fazendas, com que se comprão os melões, cal e tijolo para fazer muitos bonitos predios, á custa do pobre povo brasileiro. Cuidado, Srs., muito cuidado; que a masseira não dá para arrotar tanto aos taes contrabandistas lá das partes da Iberia.

= Precisa-se de um homem filho das Ilhas, para feitor de um engenho, distante desta cidade 20 legoas: a pessoa, a quem este arranjo convier, póde dirigir-se ao beco das Barreiras na Boa-Vista, casa do José Antonio Alves da Silva, a tratar do ajuste.

— Precisa-se de um feitor para um engenho, distante desta praça 10 legoas, que seja homem forte e activo, acostumado a andar ao sol e a chuva; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao escriptorio de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, na rua da Cruz, n. 43.

= Aluga-se uma casa terrea, na esquina da rua do Nogueira, muito propria para venda, por ser de esquina, e ter um grande sotão para morada, quintal, cacimba e portão: a tratar na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Aluga-se uma casa terrea, na rua Bella, com duas salas, 3 alcoves, cozinha fóra, quintal e cacimba; a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tirão-se passaportes, para dentro e fóra do imperio, despachão-se escravos, e correm-se folhas, tudo por preço commodo, e com muita brevidade.

= O guardião actual do convento de S.-Antonio desta cidade faz publico, que em seu convento tem elle religiosos promptos a qualquer hora do dia, ou da noite, por mais invernosa que ella seja, para ouvirem de confissão, e prestarem os consoladores soccorros da religião aos moribundos, em qualquer dos bairros desta cidade. As pessoas, que se quizerem aproveitar deste voluntario offerecimento, dirijão-se ao dito convento, que serão promptamente servidas, sem distinção de qualidade, e condição de pessoa.

= Manoel Pinheiro de Mendonça, lendo neste *Diario* um annuncio do Sr. José de Alenquer Simões do Amaral, em que faz publico ter desligado a sociedade, sob a firma de Amaral & Pinheiro; adverte, que essa sociedade não está ainda de direito separada; porque não se fecharão as respectivas contas, circumstancia nessaria para sellar-se o trato da separação; sendo todavia certo, que desde o dia 10 de julho estão verbalmente contratados para a referida separação; assim como he verdade, que o abaixo assignado se acha em a loja n. 11 da rua do Cabugá, onde o encontrarão seus freguezes.=*Manoel Pinheiro de Mendonça.*

= Domingos José Marques, solicitador de primeira e segunda instancia, e tambem do foro ecclesiastico, mudou sua residencia para a rua do Collegio, n. 8, primeiro andar. As pessoas, que o quizerem procurar, deverão comparecer, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 2 as 4.

= Precisa-se alugar 2 pretas, que saibão vender na rua; na rua do Pilar, n. 66, ou annuncie.

= Quem precisar de uma ama, que cozinha, engomma, lava, e faz todo o mais serviço interno de uma casa, dirija-se a rua do Fogo, n. 54.

— A mulher de bons costumes, que se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidor, e tambem recebe meninos para desmamar, no que promette esmerar-se, mudou a sua residencia para a rua Augusta, loja do primeiro sobrado novo, vindo de S.-Antonio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a dita casa. Na mesma casa vendem-se 3 varas de bico largo, de ramagens e recortes, de muito bom gosto, e um berço ainda em bom uso.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Não sendo possivel ao thesoureiro da loteria de N. S. do Livramento concluir o andamento das rodas no dia marcado, pela pouca extracção, que houvé, na venda do resto dos bilhetes, transferio o andamento das rodas para o dia 14 do corrente mez, infallivelmente: e por esta causa, o cautelista da casa acima dividio mais cautelas para as vender aos seus freguezes, que as não comprárão, e entre estas achão-se excellentes numeros, que de certo não deixão duvida em ser premiados. A ellas, que são poucas.

— José de Oliveira Martins retira-se para Manguape, levando em sua companhia um escravo, de nome Lourenço.

— Aluga-se, por menos do que se tem alugado, uma casa terrea, na rua do Mondego, defronte do becco das Barreiras: a tratar atrás do theatro velho, n. 20, segundo andar.

— Aluga-se, por anno, ou por festa, um sitio a margem do Capibaribe, com muito boa casa, cocheira, estribaria, e excellente banho, no lugar da Capunga: a tratar na rua do Rangel, n. 59, primeiro andar.

— Joanna Francisca de Menezes, viuva de José Antonio Carneiro, participa a todas as pessoas, que teem penhores em sua mão, desde o anno de 1842 até o presente, hajaõ de os ir tirar, no prazo de 15 dias, ou pagar os juros, que tratárão; do contrario, os venderá para seu pagamento, e publicará os seus nomes por extenso nesta folha, visto ignorar suas residencias.

— Precisa-se de um caixeiro para venda: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 38, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma preta para o serviço de uma casa franceza, de pequena familia: na rua Nova, n. 69, ao pé da ponte.

— Aluga-se um sobrado de 2 andares e sotão, mui fresco, sito no pateo do Hospital: a tratar no pateo do Carmo, sobrado de um andar, n. 16.

= Quem precisar de uma ama para casa, dirija-se atrás de S.-José, rua dos Pescadores, n. 32.

= Na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18, recebem-se dous aprendizes para officio de marceneiro, com a condição de ficarem na tenda, dando-se de comer e vestir, preferindo-se os de fóra desta praça.

Cedulas brancas de 2$000 rs.

Na esquina do Livramento, loja de 6 portas, recebem-se cedulas brancas de 2000 rs., sem desconto, a troco de fazendas.

= Precisa-se alugar um escravo para casa de um homem solteiro sem familia, sendo o serviço muito limitado: na rua do Fogo, casa terrea n. 6, junto ao sobrado de João Moreira Marques.

— João Vaz de Oliveira embarca para fóra da provincia o seu escravo de nome Pedro, de nação Congo.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, dirija-se a rua do Fogo, n. 42.

— Desappareceo da casa da rua da Aurora, numero 12, no dia 5 do corrente, um piriquitinho muito manso e muito fallador, que estava em casa, havião dous annos, e tem os signaes seguintes: he verde, e com uma estrella cor de ouro na testa. Quem o achar, leve á referida casa, que será generosamente gratificado.

— Alugão-se as seguintes casas: os 2 sobrados de um andar com sotão, pintados todos de novo, na rua do Sol, ns. 23 e 25; os terceiros andares com sotão dos sobrados do Aterro-da-Boa-Vista, ns. 4 e 6, por 300$ rs. annuaes; 1 sobrado de um andar com sotão, lojas, quintal e cacimba, todo caiado e pintado de novo, na rua do Sebo, n. 50, por 300$ rs. annuaes; o segundo andar do sobrado n. 20 da rua do Rozario, em S.-Antonio; duas grandes casas terreas, com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, nas ruas Formosa, n. 5 e da União, n. 3; uma dita pequena na rua da União, por 10,000 rs. mensaes; outra dita na rua do Sebo, n. 52, por 8000 rs. mensaes: quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

= Aluga-se uma boa casa terrea, com grande quintal, plantado de hortalice, parreiras, figueiras, romeiras e muitas outras arvores, no principio da estrada dos Afflictos, ao pé do Manguinho; uma outra casa com sotão corrido, muito alegre e fresca, por ter 4 janellas de vidraça, no becco do Serigado: trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

— Na rua do Queimado, n. 8, cose-se, engomma-se e lava-se com asseio e promptidão, por preço commodo.

— Offerece-se um preto forro para criado de qualquer casa; o qual cozinha o diario de uma casa, e he muito bom bolieiro: quem o pretender, dirija se a rua da Cadeia do Recife, n. 52.

= Precisa-se de um cozinheiro perito em tudo, que diz respeito a cozinha, e que seja forro: na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

—Alugão-se os primeiro e segundo andares do sobrado da rua da Senzalla-Velha, parede-meia da casa do Sr. Lasserre, arranjados de novo e bem pintados: a fallar na loja do Sr. José Gomes Leal.

= Aluga-se uma negra boa cozinheira e engommadeira; ensaboa, lava roupa de varella, e coze perfeitamente: trata-se com seu senhor, na rua da Soledade, n. 29, ao pé da Trempe.

= Fugio, para amanhecer no dia 8 do corrente, um escravo crioulo, por nome Benedicto, um pouco fulo, alto, bem parecido, de suissas, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos; costuma olhar para o chão, e estar inclinado para uma banda; levou camisa branca ou de chila, calsa de brim escuro, ou ceroula (pois fugio demadrugada), uma baeta verde, e um surrão de couro; e furtou para a viagem (que se desconfia ser para o sertão do Ceará) um caixão de doce de goiaba, um secco de bolacha e pão, uma lata de assucar, e um pouco de bacalhão e carne secca: quem o agarrar, queira fazer o favor de o levar ao major Mayer, no Corredor-do-Bispo, que se gratificará todo o trabalho e despeza.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, numero 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Aluga-se uma escrava para serviço de casa de pouca familia, que saiba cozinhar o diario da mesma e comprar na rua: a quem convier, dirija-se ao sobrado n. 20 no pateo de N. S. do Terço, segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Gloria, n. 31, com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba; he do lado da sombra e por isso muito fresca, e por preço rasoavel: trata-se no pateo da Santa-Cruz, sobrado, n. 2.

— O abaixo assignado roga aos credores da senhora do engenho Rio-Formoso, que tenhão a bondade de, munidos de seus titulos e contas, dirigir-se a sua casa, no pateo de N. S. do Terço, n. 9, desde hoje até o dia 17 do corrente, das 6 as 10 horas da manhãa e de 1 até as 4 da tarde, afim de se tratar dos seus pagamentos, pois que para isso se acha pela mesma senhora autorisado. O mesmo abaixo assignado ainda se póde incumbir de algumas questões e cobranças judiciaes naquella comarca, e por isso de novo se offerece aos que de seu prestimo se quizerem aproveitar.

Lourenço Avellino de Albuquerque Mello.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na rua de Hortas, n. 28.

— Alugão-se duas casas de um andar, com muitos commodos para familia, com quintal e boa cacimba: quem pretender, dirija-se a venda da esquina, que bota para o viveiro do Muniz, no fim da rua Augusta, n. 94.

— Dão-se á juros de 500$ rs. para baixo, até pequenas quantias, sobre penhores de ouro, ou firmas á contento: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

— Ainda estão para alugar as casas de numeros 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proximo ao Manguinho, com bons commodos, quintal murado, cacimba, e porto de embarque: a tratar com o seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador proximo áquelle lugar.

— Hipolito Saint-Martin retira-se da provincia, á tratar de sua saúde.

= José d'Alenquer Simões do Amaral faz publico, que tem, de commum accordo e harmonia com o Sr. Manoel Pinheiro de Mendonça, separado a sociedade, que gyrava sob a firma de Amaral & Pinheiro, desde 10 de julho proximo passado; tendo o annunciante ficado com a loja da rua Nova, n. 8, que fazia parte da mesma sociedade, em cuja loja o acharáõ os seus freguezes sempre prompto ás suas ordens.

Aviso importante.

Declara-se a quem pretender comprar a armação e fazendas da conhecidissima loja da esquina do Livramento, n. 1, que deverá faze-lo quanto antes, até sexta-feira, 11 do corrente: depois do que, não será mais admissivel nenhum negocio. Os pretendentes poderáõ tratar na referida loja, onde encontraráõ o balanço dado nas fazendas; pois aquelle, que mais vantagem apresentar, será preferido.

=Precisa-se de um cozinheiro para bordo do patacho *Amazonas*: na rua do Vigario, n. 5.

=Alugão-se no sitio do Cajueiro, quatro casas para se passar a festa, ou por anno, com muitos bons commodo, e um banheiro para banhos; um sitio com bom sobrado na Passagem-da-Magdalena, perto do rio; e dous sitios nos Afogados; tudo por preços commodos: quem os pretender dirija-se ao mesmo sitio do Cajueiro, a tratar com Francisco Ribeiro de Brito.

=Precisa-se alugar uma escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar e ensaboar, dando-se-lhe o sustento, e 10$rs. mensaes: na Soledade, indo pela Trempe, lado esquerdo, casa, n. 42, junto das do Sr. Herculano.

= Fazem-se quaesquer cortinados, quér de cama, quér de janellas, quér para decorações de baile ou sociedade; fazem-se quaesquer furações de cadeiras, de sofás, colxões elasticos, em fim, tudo quanto for concernente a tapeçaria; e tambem se vai pôr tapetes e esteiras em qualquer lugar que seja; tudo com perfeição e a preços rasoaveis: na travessa da Concordia, n. 13, detrás da torre do Carmo.

=Dá-se sociedade a um rapaz habil, em uma venda, entrando com os fundos de 200$000 rs.: quem estiver nestas circumstancias, annuncie.

Compras.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras; pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

= Compra-se, a troco de tijolo de ladrilho e telha, uma canoa nova, ou quasi nova, que pegue em 800 a 1000 tijolos grossos, e se afiança a bondade do material, que póde ser visto por quem o pretender: na olaria do Mondego, primeira, passando o becco das Barreiras, aonde quem negociar o tijolo grosso, de que precisar para qualquer obra, terá o tijolo fino e telha por menor preço, que o por que geralmente se vendem, na rasão de mil rs. em milheiro. A' mesma olaria se póde dirigir quem precisar de areia mandada botar em canoas, por commodo preço.

= Compra-se uma bomba, que tenha 21 a 22 palmos de comprido, e que seja maneira, sendo de ferro ou de páo; no Porto-das-Canoas, no Recife, tanque d'agoa, junto as taixas.

— Compra-se uma preta, com leite, e com cria, ou sem ella; na rua estreita do Rozario, n. 16.

= Comprão-se effectivamente escravos, de 12 a 30 annos; pagão-se bem, agradando: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

— Compra-se, sem feitio, uma tisoura de espevitar velas, com bandeja, tudo de prata.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá, com pouco uso; na esquina do Livramento, loja de 6 portas, se dirá quem compra.

Vendas.

=Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem, n. 15.

— Vende-se, ou troca-se por alguma propriedade, ou sitio aqui na praça, uma engenhoca na margem do Capibaribe, perto da villa do Páo-do-Alho, um quarto de legoa: na rua da Penha, n. 1, terceiro andar, nestes 3 dias.

= Vende-se um annelão, um alfinete, uma cruz, um frontim; todas estas obras são de bom gosto, e com riquissimos brilhantes; um alfinete, um annel, com diamantes e de bom gosto; um correntão de ouro de lei: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

= Vendem-se 110 meios de sola; 31 bezerros; 87 capoeiros; uma rede com varandas, muito bonitas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

= Vende-se uma preta engommadeira e cozinheira, e em conta; na rua larga do Rozario, padaria, n. 48, se dirá.

= Vende-se uma canoa, que carrega 1000 tijolos, por preço muito commodo; tambem se troca por tijolos: na rua da Cruz, n. 62.

= Vendem-se, na venda da tamarineira, ao pé da Cruz-de-Almas, 12 casaes de pombos batedores.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de cortes de vestidos para senhora, de uma fazenda quasi toda de seda, de gosto chinez, e os mais lindos, que teem apparecido, e que por isso se tornaõ recommendaveis não só para as senhoras do bom tom, como para aquellas, que usão de economia, por ser o diminuto preço de cada corte de 6$ rs. Na mesma loja se vendem outras muitas fazendas de gosto, por barato preço.

=Vende-se um bello terreno de esquina, no qual se podem edificar dous bons predios, fazendo-se ainda quintal soffrivel para cada um delles, no bairro da Boa-Vista, com frente para a rua do Seve ou União, e fundos para a rua do Hospicio, com 40 palmos de frente e 320 de fundo, todo aterrado, com alicerce de roda, sendo do lado da frente já prompto com alicerce de 100 palmos de fundo, e toda a frente para subir parede; tem um oitão meieiro e tambem uma grande cacimba; offerece grande vantagem a quem queira edificar, por ficar na porta o desembarque dos materiaes; accrescendo, que o local he o mais lindo possivel: quem o pretender, dirija-se ao bairro do Recife, rua da Cadeia, loja de miudezas, n. 51.

— Vendem-se 18 escravos; dous moleques, de 13 annos; um dito, de 18 annos; 5 escravos; dous ditos carreiros; duas negrinhas, de 18 annos, que cosem chão e engommão liso; 8 escravas, que cozinhão o diario de uma casa e lavão; todos por preço commodos: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se uma boa preta, com bom e bastante leite, e que cozinha e engomma; tambem se aluga; na rua da Praia, n. 43, terceiro andar, de manhãa cêdo, e as 3 horas da tarde.

= Vende-se uma casa terrea em Fóra-de-Portas, defronte do pharol, n. 14, a qual está alugada por 8$ rs. mensaes; vende-se por precisão de se remir uma hypotheca: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 108, das 6 as 10 horas da manhãa, e das duas as 4 da tarde.

— Vendem-se 12 escravos, sendo: 2 pretas, de 18 a 20 annos; 2 pardas, do meia idade; 5 moleques, de 12 a 14 annos; 3 pretos, de 20 a 30 annos; todos de muito boas figuras, sem vicios nem achaques, e proprios do serviço de casa e campo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

—Vende-se, na rua da Cruz, n. 26, um moleque, de 10 annos; sola; couros miudos; bezerros; caixas de tartaruga, feitas no Aracaty; esteiras; sebo em barricas; um oculo de ver ao longe; um relogio de ouro: na rua da Cruz, no Recife, venda de Luiz José de Sá Araujo.

=Vendem-se ternos de livros em branco, proprios para qualquer casa de commercio; um chronometro, dos melhores autores de Londres, perfeito e mui bem regulado; fardos com fio de sapateiro: na rua da Cruz, escriptorio de Ridgnay Jameison & Companhia, n. 13.

= Vende-se uma escrava, de 16 annos, cozinha, lava de sabão, e tem principios de engommar; ou se troca por outra, de meia idade: na rua da Florentina, n. 34.

=Vende-se uma canoa pequena, que carrega tres pessoas; na rua da Concordia, na esquina da travessa da mesma rua.

—Vende-se uma preta da Costa, moça, boa quitandeira, engommadeira, cozinheira, e que faz todo o serviço de uma casa, ou troca-se por uma preto, para trabalhar em padaria; na rua das Larangeiras, padaria, n. 28.

= Vendem-se 2 botões de brilhantes, um com 7, e o outro solitario; uma caixa de prata dourada, para rapé; tudo por preço commodo: no caes do Collegio, fabrica de chapeos de sol, n. 5.

=Vende-se uma casa na rua dos Prazeres, na Boa-Vista, por preço commodo; a qual tem duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, bom quintal murado, e cacimba com excellente agoa. Esta casa foi construida em 1843; tem 30 palmos de frente, 85 de fundo, e oitões dobrados. No pateo da S.-Cruz, n. 4, se dirá quem vende.

--- Vende-se superior cera de carnauba, em porção e a retalho; latas com biscoutinho fino, chegadas ultimamente de Inglaterra; caixinhas com aletria fina, com 4 libras cada uma; tudo por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

As bellas Pernambucanas.

A' loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11, acaba de chegar um grande e lindo sortimento de cambraias para vestidos, intituladas = bellas pernambucanas =, as melhores e mais modernas, que teem vindo a esta praça; as quaes tornão-se recommendaveis, não só pelo seu subido e variado gosto, como pela lindeza e fixidade das tintas. Na mesma loja vendem-se ricos cortes de seda, proprios para noivas, sarjas hespanholas, setins imperiaes, mantas, chales e outros muitos objectos recem-chegados.

☞ O modernismo.

Vendem-se novos e ricos cortes de vestidos, com o bem apropriado nome de = lavra-de-ouro =, tendo lindos e variados padrões, como sejão, de listras, quadros, flores, &c.; ditos de parisienses, com bellos e differentes gostos: tanto estes como aquelles são mimosamente lavrados de seda: cambrais jacunetes; ditas cravinas; e outras muitas diversidades de cassas: na loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11.

— Vende-se uma preta, de 20 annos; uma dita de 12 a 13, com principios de habilidades; um mulatinho, de 7 a 8 annos; um dito, de 12 a 14 annos; uma parda, de 30 annos, que cozinha o diario de uma casa, cose chão, e lava de sabão e varrella; 8 pretos bons para o serviço de campo; todos de bonitas figuras, e sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, segunda casa terrea, a direita.

= Chegou, ha poucos dias, uma porção do bem acreditado rapé princeza Novo-Lisboa: e porque sabio ainda mais superior do que o antecedente, por isso avisa-se aos freguezes, que se acha a venda no Recife: —rua da Cadeia, nas lojas dos Srs. Vaz & Borges, Cunha & Amorim, Moraes, José Carlos Ferreira Soares Junior, e João da Cunha Magalhães: rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira: rua dos Quarteis, Victorino & Guimarães, e Victorino de Castro Mouro: Aterro-da-Boa-Vista, Thomaz Pereira de Mattos Estima.

— Vendem-se 4 lindos moleques, de 16 a 20 annos, sendo um delles official de pedreiro; 2 pardos, de 18 annos, optimos para pagens, sendo um delles quasi branco, de 11 annos; um preto, de 30 annos, bom canoeiro; uma parda, de 25 annos, cozinha, lava, engomma liso, e cose chão: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

Chitas-cassas a 2240 rs.

Na loja n. 5, da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se chitas-cassas, em cortes de vestido, com 7 varas cada um; e entre elles ha tambem cambraias, pelo diminuto preço de sete patacas. Igualmente se vendem pannos finos e entre-finos, de côres azues, verde-escuro, e preto, a 2400 rs. o covado.

— Vende-se azeite doce para luz, melhor e mais barato, do que o de coco; e azeite doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra, em caixas e as libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

POTASSA.

Vende-se superior potassa da Russia, em barris pequenos: cal virgem de Lisboa, da mais nova, que ha no mercado, por preço muito commodo; tambem se vende um resto de potassa da safra passada, muito barato: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

--- **Vendem-se pregos americanos, n. 4, novos, em barricas, na rua do Trapiche, n. 8.**

— N. 40, rua do Trapiche, um chronometro para navio, de Londres, perfeito, e mui bem regulado; relogios de ouro, patente inglez, muito bons e baratos; correntinhas de ouro, padrão = Principe Alberto—.

= Vinho de Tenerife, em barris, de excellente qualidade; cerveja branca e preta, a melhor que ha = Barclay & Companhia, em porção, ou a retalho; e fio de sapateiro, por preço commodo: vende-se na rua do Trapiche, n. 40.

Farinha SSSF,

da melhor qualidade, e a ultima chegada a este mercado; vende-se em porções grandes ou pequenas: a tratar com Mc. Calmont & Companhia, ou com J. J. Tasso Junior.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

---**Vendem-se taboas de pinho, a 40 rs. o pé e recebendo-se em pagamento cedulas brancas de 2000 rs.; atrás do theatro.**

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

Tinta de escrever,

a mais superior possivel; vende-se na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vendem-se os seguintes escravos, chegados do Aracaty: sendo 2 mulatinhos, de 6 annos; 1 moleleque, de 7 annos; 1 mulatinha, de 10 annos, com principio de costura; 1 negrinha, de 7 annos; 1 parda, muito clara, que cose e engomma; 4 pretas, de 16 a 20 annos, com habilidades; 2 moleques, de 11 annos; 7 pretos e pardos, de 20 a 25 annos, com habilidades, ou sem ellas; todos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

Rapé-Gasse.

O encarregado da agencia do Rapé-Gasse nesta provincia tem a honra de participar aos seus freguezes, que se acha a venda no deposito da rua da Cruz, no Recife, n. 38, uma das melhores fornadas, que aqui teem vindo do Rio-de-Janeiro, do muito apreciado rapé grosso e meio-grosso, fabricado com as melhores qualidades de fumo da Virginia, cujo aroma rivalisa ao mais superior rapé princeza de Lisboa.

Potassa.

Vende-se potassa americana, muito nova, por ser proximamente chegada, e cuja qualidade he a melhor, que tem vindo, por preço commodo: na rua da Cadeia do **Recife**, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

Saraças de cores fixas, a 160 rs. o covado

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se umas chitas novas, com assentos escuros, de soffrivel panno e côres fixas, a meia pataca o covado. Esta especie de chita-saraça he da mesma qualidade daquella, a que, na Europa, preferem, para seu vestuario, as criadas de servir, e as mulheres de mediocre fortuna: e como a economia, não só no preço da fazenda, como na duração d'ella, he quem determina essa preferencia, deve esta chita ser comprada pelas mucamas, e por aquellas das habitantes d'esta cidade, que, supposto não sejão abastadas, tenhão todavia ao asseio o amor, de que em geral são dotadas. Dão-se amostras a quem as pretender. Nesta mesma loja continua-se a vender, a 800 rs. a vara, o excellente brim francez, côr de palha, e pardo-escuro, em cuja manufactura só se empregou o mais puro e duravel linho; e bem assim, a 400 rs., lenços de gravatas, de cambraia, muito finos; lencinhos de cambraia, brancos com cercadura aberta; ditos pintados, de recorte; e outros com barras de côres; todos de côres fixas, e proprios para senhora, e dos quaes dar-se-hão amostras, uma vez que deixem penhores os que as quizerem levar.

Nova pelle do diabo, a 1$440 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cortes de calças, com 3 covados e meio de pelle do diabo, por quatro patacas e meia cada um. Comquanto julgue-se desnecessario mencionar as boas e excellentes qualidades desta fazenda, porque a primeira porção, que della se vendeo nesta casa, e, ha tempos, foi annunciada neste *Diario*, assaz as demonstrou, assevera-se todavia aos compradores, que a porção, que agora recebeo-se, excede em bondade a primeira, tem riscos modernos, côres escuras, consistencia e grossura de lona; e finge bem as modernas casimiras francezas. Dar-se-hão os cortes a amostra a quem os pretender, uma vez que deixe o competente penhor.

Potassa branca,

da mais superior qualidade, em barricas pequenas, e desembarcada no dia 30 de agosto proximo passado, vende-se por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & C.

Superiores merinóes.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco do S.-Antonio, vendem-se os melhores o mais superiores merinóes de duas larguras, proprios para sobre-casacas, a 4500 e 5000 rs. o covado; os quaes póde-se, sem contradição, asseverar serem os mais superiores existentes no mercado. Os pretendentes, que quizerem levar, ou mandar buscar as amostras, promptamente se lhes darão.

— Vendem-se, no fim da rua da Aurora, n. 4, 2 caldeirotes de ferro coado, grandes; um terno de tambores de moer em pé; rodetes e aguilhões antigos; tudo por preço muito barato.

—Vendem-se riscados escuros, francezes, a 200 rs. o covado; ditos lavrados, chamados lindeza; ditos largos, tambem escuros, a melhor fazenda, que tem vindo a este mercado; uns e outros a 280 rs. o covado. Dão-se amostras francas aos compradores, por ser fazenda mui boa. Além desta, ha um sortimento de fazendas finas. Na rua do Queimado, nos quatro-cantos, vindo do Rozario, primeira loja da esquina.

—Vende-se excellente cera de carnauba; na loja de ferragens de João José de Carvalho Moraes, em porção e a retalho.

= Continuão-se a vender lindezas escuras, proprias para vestidos de senhora, a 280 rs.; riscados escuros franceses, a 200 rs. o covado; ditos largos, a melhor fazenda possivel, a 280 rs.; brins de côres, padrões modernos, de puro linho, para calças, a 1000 rs. a vara; cortes de cambraia branca de listras de côres, para vestidos, fazenda moderna, a 3000 rs.; ditas matizadas de côr, a 4000 rs.; sarja hespanhola, a melhor possivel, a 2000 rs. o covado. De todas estas fazendas se dão amostras francas, para os compradores conhecerem a sua boa qualidade. Além destas, ha um completo sortimento de fazendas finas, por commodo preço. Na rua do Queimado, vindo da rua do Crespo, primeira loja de 3 portas, n. 1.

Agoa do Japão

para o cabello; tem o prestimo de fazer crescer o cabello e impedir a caspa, fortifica os cabellos e os conserva: tambem serve para evitar as espinhas do rosto. Esta agoa he bem conhecida na Europa, e Rio-de-Janeiro, sonde tem merecido toda approvação, pelos seus effeitos. Vende-se unicamente, na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 55.

= Vende-se uma escrava crioula, de 20 annos, com uma cria de 2 annos; a qual sabe engommar, cozinhar, e lavar de varrella; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua das Larangeiras, n. 29, casa da aferição.

O barateiro da rua

do Crespo, loja n. 3, chitas, a 140 rs. o covado.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se chitas baratas de bonitos e novos desenhos, a 140 rs. o covado; ditas sem defeito algum, tambem de padrões novos, e de excellentes desenhos, a 160 rs. o covado; ditas, tambem de padrões ricamente estampados em bons pannos, a 180 rs., seguras de tintas; algodãozinho, a 160 rs. a vara, boa fazenda, e boa largura; madapolão, a 160, 180 e 200 rs., de soffrivel qualidade, e largo; dito, a 240, 260 e 280 rs. a vara, o mais fino e largo possivel; chitas finas, com desenhos os mais modernos, e estampadas nas melhores fabricas da industriosa Manchester, a 240 rs. o covado. Ha tambem um bello e rico sortimento de todas as fazendas finas, como sejão: brim trançado branco, francez, de puro linho, o melhor, que ha no mercado, a 1600 rs. a vara; cortes de cambraia lindamente estampada, com 11 covados, pelo diminuto preço de sete patacas cada um; lindeza para vestidos, que imita, pelos seus brilhantes desenhos, a qualquer lanzinha ou seda, a 240 rs. o covado; cortes de tarlatana, a 3000 rs.; gravatas de asseiada cassa estampada, a 400 rs.; meias gravatas, a 200 rs.; lenços de cambraia com cercadura, a 320 rs. cada um; lindissimas mantas escocezas e de setim, para senhora, das mais modernas, que presentemente existem; pannos finos; cambraia lisa muito fina. Recommenda-se aos respeitaveis concurrentes, que se dirijão a este estabelecimento, que em nada desmentirá este limitado annuncio: e querendo mandar buscar as amostras, se lhes darão sob o competente penhor, ou se mandarão as suas casas, acompanhadas de um caixeiro.

Cotins de linho, a 1440 rs. o corte.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se cortes de cotins de linho puro, a quatro patacas e meia o corte. Esta fazenda he de tal maneira fabricada de linho, sem mistura, que se póde, sem admissão da mais pequena contrariedade, asseverar e afiançar aos amantes das fazendas durativas e economicas, que a prova do primeiro corte assegurará a prompta continuação da concurrencia a compra dos outros. Dão-se as amostras sob penhor.

Louçainha, a 280 rs. o covado.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vende-se louçainha, a quatorze vintens o covado. O proprietario d'esta loja, tendo a satisfação de annunciar aos seus attenciosos freguezes esta mui bella e muito nova fazenda, propria para vestidos, toma a liberdade de observar, principalmente as senhoras em geral, que, pela boa manufactura, ricos e brilhantes desenhos em listras de seda em quadros de varias côres, e campos, ora claros, ora mais ou menos escuros, e finalmente pela segurança e realse d'essas côres, ella apresenta, as vezes uma bella e sublime vista, outras seriedade e graça, e outras um avelludado, que a faz tomar por seda; e que por isso se torna mui recommendavel e digna de grande concurrencia; tanto mais a um tão moderado preço, de certo inferior ás suas boas qualidades. Na mesma loja vendem-se lindissimos lenços de finissima cambraia, de bellas cercaduras, e outros sem ellas, com uma especie de abertura arrendada, maioreszinhos do que os ultimamente annunciados, proprios para o amavel sexo, e cujo diminuto preço he de um cruzado; assim como pecinhas de finissimas cambraias, com 6 varas e meia, proprias para vestidos de senhora, pelo muito modico preço de doze patacas cada uma. De todas estas fazendas, e de quesquer outras, que nesta casa existão, dar-se-hão amostras a quem por ellas deixar penhor.

= Vendem-se varios escravos, sendo: um moleque peça, de 17 annos, cozinheiro de forno, massas e fogão, e que he optimo pagem; 1 dito, de 20 annos, de bonita figura; 2 pretos, de 25 annos, proprios para campo; 3 negrinhas, de 12 a 14 annos, com habilidades, e de lindas figuras; 3 pretas para o serviço de campo; 1 dita, que cozinha, engomma, cose, faz doces e bolinhos; 1 parda, para fóra da provincia, ou engenho, com todas as habilidades: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

– Vendem-se, ou trocão-se as obras seguintes, na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n 66: latinos, Salustio; Selecta; Virgilio; Cornelio; Fabulas; Cartas de Cicero; Orações de Cicero; e destes alguns traduzidos com portuguez ao lado; Theologia do Monte; Horacio, de differentes edições; e outras muitas, que se não annuncião, por não tornar muito extenso o annuncio.

— Vende-se uma parda, de 22 annos, que cozinha, engomma, ensaboa e cose, sem defeitos nem molestias; no Forte-do-Matto, prensa de Joaquim José Ferreira.

=Vende-se uma linda canoa de carreira, nova, mui bem construida, de amarello; uma porção de palhas de coqueiro: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se colla da Bahia, muito superior; na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

-- **Na rua do Queimado, loja n. 27, de Manoel José Gonçalves, vende-se um comple**to sortimento de fazendas, tanto para o matto como para a praça, entre as quaes ha as seguintes: cortes de lanzinha para vestidos, com padrões os mais lindos, que teem vindo a esta praça, a 7$ rs.; ditos de tarlatana de listras, a 4800 rs.; ditos de cassas de côres, a 2800 rs; ditos muito finos, a 3500 rs.; riscados escocezes, de lindos padrões, a 240 e 280 rs. o covado; cortes de casimiras elasticas, de duas larguras, a 5500 rs.; chitas francezas, muito largas, padrões escuros, a 320 rs. o covado; cortes de collete de velludo de cores, a 5000 rs.; ditos de setim de cores, a 2500 rs.; ditos de gorgurão, a 2200 rs.; e outras muitas fazendas, por preços, que os compradores não deixarão de comprar.

Balzerina, a 300 rs. o covado.

Na rua Nova, n. 12, vende-se esta superior fazenda de lãa, de largura de chita, de muito lindos padrões, e propria para vestidos de senhora, por ser de um desenho muito delicado, de cores muito finas e de muita duração.

Lanzinha, a 220 rs. o covado.

Na rua Nova, n. 12, vendem-se lanzinhas muito finas, de cores seguras e bonitos padrões, pelo barato preço de onze vintens o covado. Além disto, continuão-se a vender os lindissimos cortes de barego, fazenda do ultimo gosto, e já bem conhecida nesta cidade.

=Vende-se uma canoa de carreira, de um só páo, prompta de tudo, encavernada e de muito boa madeira, por ser de amarello; na rua da Praia de S.-Rita, serraria, n. 21

— Vendem-se 2 bonitos moleques, de 14 annos, de nação, proprios para officio, ou pagens; 2 escravas de elegantes figuras, com prendas; 1 dita moça, por 350$ rs.; 1 parda, muito moça, de 20 annos, cose, engomma e cozinha: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

=Vendem-se casaes de pombos, bons batetores, e de excellente raça; na rua da Florentina, n. 16.

—Vende-se uma parda, de 40 annos, pouco mais ou menos, cozinha, lava e fia, que tem sido a sua occupação, por preço commodo; no Corredor-do-Bispo, a fallar com o major Meyer.

— Vende-se um methodo de piano por Viguerie, em muito bom estado, por preço commodo; na praça da Independencia, n. 4.

--- **Vendem-se duas obras de Theologia, do bispo Monte, encadernadas, todas em bom estado, pelo preço de 20$000 rs. cada uma; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.**

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

He chegado nesta loja, das boas pechinchas, um novo e completo sortimento de fazendas, como sejão: cassas muito finas, e de padrões os mais engraçados; riscados escocezes, de côres bonitas e fixas; chales de seda, muito superiores; ditos de lãa e seda, de exquisitos e modernos gostos; riscadinhos muito largos, de listras e quadros miudinhos, muito proprios para camisas, por serem de côres fixas, e imitando linho; e outras muitas fazendas finas, como sejão: casimiras modernas, de muito bom gosto, e de lãa pura; cortes de colletes superiores; e juntamente um restinho das pechinchas do tempo do rei velho. Recebem-se em pagamento as cedulas brancas de 2000 rs., sem desconto.

— **Vende-se vinho do Rheno, Hochheimer, de superior qualidade, em caixas de duzia; assim como vinho de Bordeaux, de Madeira, e de Malaga, engarrafado; cerveja da Baviera, perfeitamente conservada: na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.**

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14,

vendem-se pannos pretos de côr fixa, a 4$ e 5$ rs. o covado; merinó, a 1100 e 4500 rs. o covado; riscados francezes, de cores fixas, a 220, 240 e 280 rs.; fustões muito superiores em qualidade e gosto, a 640 rs.; e outras fazendas para colletes, de bom gosto, a 800 e 1800 rs.; murçulina de cores, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado; cassas pintadas, a 2000 e 3500 rs. o corte; lenços de cambraia, para senhora, com nomes, a 440 rs.; chales de lãa, muito grandes, a 2600 e 3000 rs.; bicos inglezes, largos, a 120 rs. a vara, e outras fazendas por muito barato preço.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de castiçaes de finissima casquinha, com as suas competentes lanternas, de gostos os mais lindos, que teem apparecido, pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$000 rs. cada par.

=Vende-se uma escrava crioula, de 14 annos, com principios de costura; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 6.

--- **Vendem-se riscados francezes, a 160 rs. o covado; no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14.**

— Vende-se uma negrinha, muito linda, com principios de costura e propria para mucamba; um optimo preto carreiro, moço, e que entende de todo o serviço de campo: na rua estreita do Rosario, n. 31, primeiro andar.

Escravos Fugidos.

= Fugio, na noite do dia 8 do corrente, da casa n. 3, de Francisco José Pereira Braga, na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, uma preta, de nome Severina, crioula, estatura baixa, de 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, que, ha cousa de 3 mezes, havia chegado do sertão; trazia vestidos os trajes proprios do campo, que consistião em uma saia e camisa de algodão grosso, e tambem lençol do mesmo panno; com um rosario de contas no pescoço; levou mais um balaio com um vestido novo, de riscado azul. Roga-se a qualquer pessoa, ou capitão de campo, que a apprehender, a queira conduzir a dita casa, ou loja de fazendas, que será gratificado.

= Fugio, no dia 6 do corrente, um cabra, de nome Florentino, vendedor de leite, de 22 annos, pouco mais ou menos, de boa altura; levou calças de estopa, camisa de algodãozinho, e outra de baeta encarnada por cima, já usada, um bonete, tambem usado: roga-se a todas as autoridades, e mesmo capitães de campo, de o mandarem levar a rua do Collegio, n. 15, terceiro andar, que se pagará toda a despeza.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846.

MUTILADO